XXVII Encontro
de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
Vivências artísticas como mediadoras de sensibilização e engajamento no Ensino Superior: Experiências na disciplina de "O jovem e o adulto nos processos de aprendizagem"

Ana Carolina Sampaio de Souza;
Aline Carvalho de Almeida.

Programa de Monitoria
CE - Centro de Educação, Campus I - João Pessoa - PB

INTRODUÇÃO

Durante sua trajetória no Ensino Superior e em suas jornadas de trabalho, jovens e adultos podem apresentar perspectivas e sentimentos conflitantes quanto a aspectos pessoais, acadêmicos e profissionais. Um destes fatores seria a adultez emergente, fenômeno marcante principalmente nas vivências de jovens entre 18 e 29 anos de sociedades industrializadas e que pode ser definida como uma fase de autoconhecimento, ambivalência e instabilidades: características da transição para a vida adulta (Leme *et al.*, 2016). Este ciclo transitório, além de conflitos identitários e busca por independência, pode ser marcado pela definição dos tipos de motivações do indivíduo - experiência crucial para o bem-estar e alcance de objetivos.

O construto da motivação pode ser subdividido em dois tipos: as motivações intrínsecas e extrínsecas. De acordo com a teoria de Schmuck, Kasser e Ryan (1999), que conceituam os termos supracitados, motivações intrínsecas dizem respeito a metas que atendem a necessidades psicológicas e de bem-estar, como a socialização e auto aceitação. Almejam-se determinadas conquistas com o foco em alcançar satisfação pessoal, conexão social e saúde mental.

Motivações extrínsecas, por sua vez, são direcionadas a *status* social e validação externa, o que as torna mais suscetíveis a refletir comportamentos egóicos ou de insegurança do sujeito (Schmuck; Kasser; Ryan, 1999). Com isto, percebe-se maior incidência de mal-estar psicossocial e emocional quando o indivíduo se concentra especialmente em metas voltadas à âmbitos como ascensão socioeconômica e prestígio social.

Estes fenômenos são estudados no componente curricular "O Jovem e o Adulto nos Processos de Aprendizagem", integrante da grade curricular do curso de Psicopedagogia (Centro de Educação/UFPB Campus I). A fim de estimular a aprendizagem, conexão e engajamento dos discentes assistidos quanto aos temas, buscou-se utilizar estratégias de ensino que pudessem promover maior engajamento, de forma que os estudantes encontrassem sentido e identificação com os conteúdos. Desta forma, optou-se pela promoção de metodologias artisticamente ativas em sala de aula, mas sem antes levantar-se o seguinte questionamento: como se dão a aplicabilidade e eficácia de métodos artísticos no ensino de jovens e adultos?

Métodos artísticos na pedagogia caracterizam-se como a integração criativa de diferentes formas de arte (ex.: pintura, desenho, música) para facilitação do ensino de conteúdos não-artísticos, promovendo a interdisciplinaridade e sensibilização de aprendentes durante seus

processos de aprendizagem (Chemi; Du, 2017; Jin; Ye, 2022; Rieger; Chernomas, 2015). Os principais atributos desta metodologia pedagógica são, de acordo com Rieger e Chernomas (2015): um período e local nos quais a experiência de aprendizagem ativa ocorre; o processo de aprender planejado para acontecer através do uso de uma ou mais abordagens artísticas integradas a um conteúdo de outra disciplina acadêmica; e participação ativa do aprendente no processo artístico e/ou na observação reflexiva de uma forma de arte.

Chemi e Du (2017) sumarizam que, de acordo com pesquisas e aplicações de métodos artísticos em variados contextos, a arte enquanto intervenção em níveis superiores de ensino pode ser vista como uma ferramenta inovadora e disruptiva para o aprofundamento de saberes técnicos. Ademais, ela auxiliaria no autoconhecimento, criatividade e habilidades críticas dos discentes, resultando, por conseguinte, em elementos transformadores e empoderadores.

Um estudo coordenado por Lazarakou (2024), na Universidade Nacional Capodistriana de Atenas (Grécia), investigou o nível de engajamento e compreensão acadêmica de 18 estudantes de pós-graduação após uma atividade artística. O método foi aplicado em um curso de curta duração na área de Psicopedagogia, o qual lecionava sobre a temática da empatia e pedia aos discentes, ao final das aulas, que produzissem desenhos e pinturas que representassem o conteúdo estudado, além de um texto explicativo sobre o que produziram.

Quando perguntados sobre a atividade realizada, 61,1% dos estudantes afirmaram que a abordagem artística usada facilitou sua expressão quanto ao que compreenderam sobre empatia. Tais dados proveram informações sobre a oportunidade dos discentes de aproximar-se do conteúdo de forma multifacetada e percebê-lo enquanto aplicável às suas vidas (Lazarakou, 2024).

Fora seus aspectos positivos para a aprendizagem crítica e humanizada no Ensino Superior, a arte ainda pode ser facilitadora de benefícios para a saúde mental dos estudantes. Jin e Ye (2022) abordaram, em um estudo conduzido com um grupo de 376 estudantes de Belas Artes em instituições de Ensino Superior na China, a associação positiva entre bem-estar psicológico e educação artística. Os resultados também demonstraram que a criatividade e auto eficácia moderavam positiva e significativamente a relação entre as duas variáveis citadas primeiramente.

A partir do levantamento dos dados expostos, constatam-se a validade e eficácia de métodos artísticos em contextos multiculturais e disciplinares em níveis superiores de ensino, o que embasou a introdução de intervenções artísticas no componente curricular assistido. Objetiva-se no presente estudo, portanto, investigar a facilitação da aprendizagem a partir de atividades artísticas práticas e reflexivas na disciplina “O Jovem e o Adulto nos Processos de Aprendizagem”. Ademais, buscou-se averiguar a sensibilização das turmas acompanhadas quanto às implicações dos conteúdos ministrados; promover engajamento e entendimento das atividades acadêmicas propostas; elucidar a aplicabilidade dos temas estudados na prática psicopedagógica.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que visa descrever as ações implementadas e assessoradas pela monitoria no componente curricular “O Jovem e o Adulto nos Processos de Aprendizagem”, ministrado pela Profa. Dra. Aline Carvalho de Almeida. Dentre as vivências na disciplina, busca-se acentuar as relacionadas a métodos artísticos de facilitação e sensibilização dos conteúdos propostos.

Os dados descritos no presente artigo dizem respeito aos semestres 2024.2 (iniciado em novembro/2024) e 2025.1 (iniciado em junho/2025). Durante este período, um total de 71 discentes integraram a disciplina, divididos em 42 matriculados no primeiro semestre e 29 no segundo. Todos eram graduandos em Psicopedagogia, majoritariamente no 7º período de graduação. As aulas foram ministradas no Centro de Educação, no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A atuação da monitoria deu-se em diversas frentes, as quais se dividiram em: suporte pedagógico-administrativo; adaptação, correção e estruturação de avaliações e materiais didáticos; aplicação de métodos avaliativos adaptados para discentes que alegaram necessidade. Quanto aos métodos artísticos implementados durante as aulas, seguem abaixo a descrição das atividades propostas e o trabalho realizado pela monitoria.

2.1 Dinâmica de apresentação/Sensibilização e integração através da música

Nos primeiros dias de aula dos semestres aqui descritos, a monitoria propôs uma dinâmica de apresentação mediada por letras de músicas. A proposta era que os discentes, monitora e docente escolhessem um ou mais trechos de canções que descrevessem suas personalidades ou a fase de vida que vivenciavam naquele momento.

Após a escrita de suas escolhas em papéis, os participantes deveriam entregar as folhas à monitora, que as embaralhava e redistribuía de forma aleatória. Um por vez, os integrantes da turma liam os trechos que receberam, tentavam adivinhar quem o havia escrito e, por fim, o real dono da folha anunciava-se e fazia sua apresentação à turma, explicando o porquê da(s) escolha(s).

Estes momentos foram marcados por aceitação significativa das turmas, visto que todos os discentes presentes concordavam em participar prontamente. Em junção a isso, essas vivências também resultaram em interessantes conexões aos conteúdos programados para a disciplina - mesmo que os discentes não soubessem disso durante a dinâmica.

Nas falas do alunado, pôde-se notar com certa constância a presença de sentimentos e perspectivas relacionadas a temas centrais do componente curricular, como os desafios de autopercepção enquanto adultos (adultez emergente), motivação e autoestima. Mesmo antes de ter-se introduzido a base teórica planejada, a monitora e docente puderam perceber ideias e realidades que exemplificam de forma prática o que seria lecionado, o que viria a ser usado como referência durante a exposição dos conteúdos. Pôde-se considerar que este foi o momento inicial de sensibilização dos discentes.

2.2 Observação reflexiva de trechos musicais

No decorrer de algumas aulas, eram incluídos nos *slides* apresentados trechos de músicas que se entrelaçaram aos debates levantados. Seguindo a ideia de usar este alicerce poético/abstrato nas discussões acadêmicas, também se fez uso deste recurso em um dos estudos dirigidos formulados pela monitora. Segue abaixo a relação das músicas utilizadas.

Tabela 1 - Descrição das peças musicais apresentadas

Música utilizada	**Trecho utilizado**	**Material didático**	**Conteúdo relacionado e discussão**
"Amor de Índio" - Beto Guedes, Ronaldo Bastos (1978)	"Sim, todo amor é sagrado / E o fruto do trabalho / É mais que sagrado, meu amor / A massa que faz o pão / Vale a luz do teu suor / Lembra que o sono é sagrado / E alimenta de horizontes / O tempo acordado de viver"	*Slides*	Adultez Emergente (debate sobre a busca por saúde mental em meio a cultura de hiperprodutividade)
"Guerreiro Menino" - Fagner (1983)	"Um homem se humilha / Se castram seu sonho / Seu sonho é sua vida / E vida é trabalho / E sem o seu trabalho / O homem não tem honra / E sem a sua honra / Se morre, se mata"	*Slides*	Adultez emergente (debate sobre jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho)
"Pequeno perfil de um cidadão comum" - Belchior (1977)	"Era um cidadão comum como esses que se vê na rua / Falava de negócios, ria, via show de mulher nua / Vivia o dia e não o sol, a noite e não a lua / Acordava sempre cedo, era um passarinho urbano / Embarcava no metrô, o nosso metropolitano / Era um homem de bons modos / 'Com licença, foi engano' / Era feito aquela gente honesta, boa e comovida / Que caminha para a morte pensando em vencer na vida / Era feito aquela gente honesta boa e comovida / Que tem no fim da tarde a sensação / Da missão cumprida"	*Slides*	Adultez emergente (finalização do conteúdo e convergência dos debates descritos acima)
"*Exhale*" - Sabrina Carpenter (2019)	"Quem colocou o 'bebê' no controle? / Já é difícil obter todas as partes / E aprender a usá-las / Quem colocou o mundo nas minhas costas e não nas minhas mãos? / Apenas me dê uma chance" (tradução livre)	Formulário /estudo dirigido	Adultez emergente (base para uma questão de análise do trecho e correlação com a definição do termo estudado)
"Quase lá" - Disney	*Apresentação da música sem foco em um*	*Slides*	Motivação (debate sobre a

(2009)	*trecho específico.*		influência da cultura e realidade socioeconômica na definição de tipos de metas pelo indivíduo)

Fonte: Elaboração própria, a partir de Belchior (1977), Carpenter *et al.* (2019), Gonzaguinha (1983), Guedes e Bastos (1978) e Newman (2009).

Além do estímulo à discussão envolvendo as obras supramencionadas, as teorias expostas e as experiências cotidianas dos discentes, vale ressaltar um movimento natural de inter-relação das turmas com as peças e artistas usados. Algumas das músicas e/ou artistas apontados acima também foram mencionados pelos discentes durante a dinâmica de apresentação, descrita no ponto 2.1.

Esse fator contribuiu para a promoção da aproximação emocional e, consequentemente, pessoal dos discentes às aulas e aos conteúdos. A partir disso, houve a fomentação dos debates e aparente rendimento positivo na aprendizagem avaliado em atividades adjacentes, conforme descrito no ponto 2.4.1.

2.3 Oficina de aquarela

Coordenada pela docente responsável e auxiliada pela monitoria, esta oficina foi integrada à aula sobre autoestima. Após a explicação do assunto, os discentes foram convidados a produzir autorretratos usando, em especial, a aquarela. As turmas foram orientadas a representar livremente a maneira como se percebiam, reflexão paralela às teorias explicitadas previamente pela docente.

Tal qual as demais ações descritas anteriormente, a oficina obteve resultados satisfatórios tanto pela participação ativa e quase total dos discentes presentes, quanto pelos comentários positivos feitos pelos mesmos após esta prática. Devido a seu êxito em sala de aula, a oficina foi também aplicada em eventos para além do curso de Psicopedagogia.

No semestre de 2024.2, a Profa. Dra. Aline Carvalho de Almeida foi convidada a ministrar a oficina em um evento sediado pelo curso de Engenharia de Energias Renováveis, no Centro de Tecnologia. Este momento também foi acompanhado pela monitora.

2.4 Ações paralelas da monitoria

Os conhecimentos enriquecidos pelos métodos artísticos implementados foram avaliados e revisitados em outras ações desenvolvidas pela monitoria. Entre elas, destacam-se:

2.4.1 Estudos dirigidos

Foram propostos quatro estudos dirigidos abrangendo, respectivamente, os temas “adultez emergente”, “motivação”, “síndrome do impostor” e “autoestima”. Estes materiais foram formulados através da plataforma *Google Forms* e tinham como objetivo proporcionar maior acessibilidade para revisão das matérias ministradas. Além disso, os formulários contaram com um espaço para os discentes mencionarem suas dúvidas, sugestões, reclamações e elogios quanto ao componente curricular. Conforme citado na tabela 1, houve também exemplos de inclusão de linguagens artísticas também na estruturação das perguntas dos formulários.

Ao todo, foram recebidas 222 respostas nos estudos dirigidos, totalizando uma adesão de 78,2% ao somar-se ambas as turmas. A porcentagem de respostas obtidas durante o semestre de 2024.2 foi de 78%. Já em 2025.1, totalizou-se uma adesão de 78,5%.

O aproveitamento dos estudos dirigidos foi considerável. Os respondentes exibiram uma aprendizagem proveitosa e significativa dos conteúdos, mencionando dúvidas técnicas com baixa frequência. Pode-se perceber, ainda, certa aproximação dos discentes à equipe pedagógica responsável, assim como aos assuntos abordados. Tal percepção deu-se devido ao quantitativo de 31 comentários positivos voltados às ações da monitoria e da docente, assim como à conexão com os conteúdos ministrados.

2.4.2 Adaptação de recursos e acessibilidade

A monitoria também foi encarregada de adaptar materiais e avaliações para a inclusão de discentes com necessidades específicas de aprendizagem. Dentre estas adaptações, destacou-se a edição de *slides* e dos estudos dirigidos para uma discente diagnosticada com deficiência visual.

Adicionalmente, a monitora aplicou avaliações também adaptadas a fim de atender outros integrantes da disciplina com baixa mobilidade e transtornos que dificultariam a execução da tarefa planejada a priori, a exemplo do Transtorno de Ansiedade Generalizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas transcorridas no decorrer da monitoria em "O Jovem e o Adulto nos Processos de Aprendizagem" foram de valia notável para a formação da monitora voluntária, assim como, partindo dos resultados analisados, para o alunado assistido. Identificou-se uma interligação entre as vivências psicossociais das turmas e as matérias ministradas, a qual aparentou ter suas evidências potencializadas pelo uso de recursos de sensibilização dos discentes - os quais, neste caso, foram as artes.

Conforme afirmam Jin e Ye (2022), a educação artística é um instrumento que permite a adultos e jovens tanto o aprimoramento de sua sensibilidade e respeito por pontos de vista e culturas diversas quanto a manifestação de suas percepções e experiências sobre o desenvolvimento humano e a interação de indivíduos com seu meio. Estes princípios foram incentivados e reforçados durante as ações concretizadas na disciplina aqui descrita.

Através das falas, comportamentos e resultados acadêmicos dos discentes acompanhados, foi possível perceber um movimento de sensibilização e integração dos alunos para com a equipe pedagógica, tal como com as teorias lecionadas. Pôde ser estabelecido um pilar singular aos métodos artísticos em pedagogia: o engajamento estudantil e a ligação entre pensamentos e sentimentos enquanto parte do processo de aprendizagem (Rieger; Chernomas, 2013).

Assim como averiguado no estudo de Lazarakou (2024), a inclusão artística em uma matéria que não compreende a arte como base dentro de seu currículo possibilita o fomento de um entendimento pessoal quanto ao assunto, além de ser um método avaliativo eficaz e multifacetado para todos os integrantes do processo educacional. A estimulação crítica, abstrata e mesmo emocional providenciada pelas artes usadas demonstrou ser um instrumento interessante para as práticas avaliativas, visto a adesão e propriedade com que os respondentes efetuaram-nas.

Portanto, a experiência aqui descrita pode evidenciar que a promoção de uma realidade de ensino multidisciplinar, com a adequação de metodologias expositivas e teóricas para a inclusão de exercícios artísticos, é eficaz no contexto andragógico (educação de adultos) de maneira pluridimensional. Além de maior e melhor assimilação dos conteúdos, os métodos de integração de artes possibilitam um aprendizado ativo, enriquecido, abrangente e essencialmente humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao averiguar-se as experiências artísticas propostas no componente curricular trabalhado, entre os semestres 2024.2 e 2025.1, foi possível observar uma interação fecunda entre a utilização da arte para sensibilização e o engajamento acadêmico dos discentes. Esta ligação foi exposta através de diversas atividades práticas de assimilação teórica, revisão e avaliação. Vale ressaltar que, paralelamente ao aproveitamento acadêmico observado, os discentes ressaltaram também o bem-estar psicológico que sentiram durante as ações de cunho artístico e, por consequência, no desenrolar da disciplina.

A fim de maior disseminação de tais resultados benéficos, acredita-se que as ações descritas neste estudo devem ser continuadas em semestres subsequentes para a obtenção de dados mais abrangentes e definitivos. Para tal continuidade, destaca-se a importância de investimento no componente curricular "O Jovem e o Adulto nos Processos de Aprendizagem" a partir da abertura de inscrições para monitoria e oportunidades acadêmicas de apresentação das práticas desenvolvidas nesta disciplina.

Por fim, percebe-se que o presente estudo encontrou limitações quanto à base de dados para a análise mais aprofundada e quantitativa das atividades realizadas. É importante que estudos com grupos controle melhor definidos e outros instrumentos avaliativos sejam aplicados futuramente.

REFERÊNCIAS

BELCHIOR. Pequeno perfil de um cidadão comum. Intérprete: Belchior. In: Coração Selvagem. Rio de Janeiro: PolyGram, 1977. Letra disponível em: https://www.letras.mus.br/belchior/44461/ . Acesso em: 10 nov. 2025.

CARPENTER, S. et al. Exhale. Intérprete: Sabrina Carpenter. In: Singular: Act II. Nova York: Island Records, 2019. Letra disponível em: https://genius.com/Sabrina-carpenter-exhale-lyrics . Acesso em: 10 nov. 2025.

CHEMI, T.; DU, X. Arts-based methods and organizational learning: Higher education around the world. Londres: Palgrave Macmillan, ed. 1, p. 7, 2018. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-319-63808-9. Disponível em: https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-63808-9 . Acesso em: 9 nov. 2025.

GONZAGUINHA. Guerreiro menino (Um homem também chora). Intérprete: Fagner. In: Palavra de Amor. São Paulo: Continental, 1983. Letra disponível em: https://www.letras.mus.br/fagner/203645/ . Acesso em: 10 nov. 2025.

GUEDES, B.; BASTOS, R.. Amor de índio. Intérprete: Beto Guedes. In: Amor de Índio. Rio de Janeiro: EMI-Odeon, 1978. Letra disponível em: https://www.letras.mus.br/beto-guedes/44530/ .Acesso em: 10 nov. 2025

JIN, X.; YE, Y. Impact of fine arts education on psychological wellbeing of higher education students through moderating role of creativity and self-efficacy. Frontiers in Psychology, v. 13, e957578, 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.957578. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.957578/full. Acesso em: 8 nov. 2025.

LAZARAKOU, E. Students' artistic creation as an alternative assessment task in a non-artistic course within higher education. International Journal of Education & the Arts, v. 25, n. 28, p. 1–24, 2024. DOI: 10.26209/ijea25n28. Disponível em: https://www.ijea.org/v25n28/. Acesso em: 9 nov. 2025.

LEME, V. B. R. et al. Percepções de jovens sobre a transição para a vida adulta e as relações familiares. Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 9, n. 2, p. 192-194, 2016.

NEWMAN, R. Quase lá. Intérprete: Kacau Gomes. In: A Princesa e o Sapo (trilha sonora). Burbank: Walt Disney Records, 2009. Letra disponível em: https://www.letras.mus.br/disney/1603277/ . Acesso em: 10 nov. 2025

RIEGER, K. L.; CHERNOMAS, W. M. Arts-based learning: analysis of the concept for nursing education. International Journal of Nursing Education Scholarship, v. 10, n. 1, p. 53–62, 2013. DOI: 10.1515/ijnes-2012-0034. Disponível em: https://doi.org/10.1515/ijnes-2012-0034. Acesso em: 8 nov. 2025.

SCHMUCK, P.; KASSER, T.; RYAN, R. M. Intrinsic and extrinsic goals: Their structure and relationship to well-being in German and U.S. college students. Social Indicators Research, v. 50, n. 2, p. 225–241, 2000. DOI: 10.1023/A:1007084005278. Disponível em: https://doi.org/10.1023/A:1007084005278. Acesso em: 10 nov. 2025.